

**GUATÁ NO CAMINHAR ENTRE SABERES: NOTA DA MISSÃO
BRASIL-UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
(UFGD) E FRANÇA-UNIVERSITÉ PARIS 8**

**IGUATÁ ON THE PATH BETWEEN KNOWLEDGES: NOTE
FROM THE MISSION OF BRAZIL-UNIVERSIDADE FEDERAL
DA GRANDE DOURADOS (UFGD) AND FRANCE-UNIVERSITÉ
PARIS 8**

**GUATÁ DANS LE VOYAGE ENTRE LES SAVOIRS: NOTE DE LA
MISSION BRÉSIL-UNIVERSITÉ FÉDÉRALE DE LA GRANDE
DOURADOS (UFGD) ET FRANCE-UNIVERSITÉ PARIS 8**

Claudia Marques Roma

Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD

claudiaroma@ufgd.edu.br

Jones Dari Goettert

Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD

jonesgoettert@ufgd.edu.br

Márcia Yukari Mizusaki

Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD

marciamizusaki@ufgd.edu.br

Matheus de Carvalho Hernandez

Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD

matheushernandez@ufgd.edu.br

Maria Aparecida Mendes de Oliveira

Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD

mariaoliveira@ufgd.edu.br





Destaques

- Mobilidade acadêmica de estudantes indígenas brasileiros, dentre essas, o fortalecimento do projeto Guatá da embaixada da França no Brasil, através do qual, três doutorandos(as) do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG) realizam doutorado-sanduíche.
- Inclusão dos estudantes indígenas no ensino superior brasileiro, notadamente a inclusão na pós-graduação, especificamente na dimensão das mobilidades internacionais.
- A partir do ângulo normativo e institucional da internacionalização, a missão foi a oportunidade de visualizar concretamente a importância de que ações de internacionalização das universidades, especialmente de instituições médias e jovens, como é a UFGD, sejam subsidiadas por leituras aguçadas da política externa brasileira.
- A realidade socioespacial do Mato Grosso do Sul, lugar de inserção dos programas de Pós-Graduação em Geografia e pós-graduação em Educação e Territorialidade, por exemplo, é marcada por relações conflituosas entre o modelo de produção do agronegócio e o modo de vida da população indígena, especialmente dos povos Guarani e Kaiowá.

RESUMO

Esta nota técnica apresenta a missão técnica, realizada por docentes da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) na França, para fortalecer as relações institucionais com a Universidade Paris 8 e encaminhar novas parcerias visando consolidar a internacionalização da instituição. A missão incluiu reuniões, seminários acadêmicos, eventos institucionais e a assinatura de acordos que ampliam as conexões da UFGD, com destaque para a mobilidade acadêmica de estudantes indígenas brasileiros, dentre essas, o fortalecimento do Programa Guatá, da Embaixada da França no Brasil, através do qual, três doutorandos(as) do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG) realizam doutorado-sanduíche. Estiveram representando a UFGD o reitor e docente da Pós-Graduação em Geografia Jones Dari Goettert; o chefe do Escritório de Assuntos Internacionais da UFGD, Matheus de Carvalho Hernandez; a coordenadora da Pós-Graduação em Geografia da UFGD, Claudia Marques Roma; a docente da Pós-Graduação em Geografia da UFGD, Márcia Yukari Mizusaki; e a diretora da Faculdade Intercultural Indígena da UFGD, Maria Aparecida Oliveira. A missão contou com apoio do Consulado da França em São Paulo, do Ministério dos Povos Indígenas, Capes e Fundect.

Palavras-chave: Internacionalização; Universidade Federal da Grande Dourados; Université Paris 8; Guatá; Povos Indígenas.



ABSTRACT

This technical note presents the technical mission, carried out by professors from the Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) in France, to strengthen institutional relations with the University Paris 8 and forward new partnerships aimed at consolidating the internationalization of the institution. The mission included meetings, academic seminars, institutional events and the signing of agreements that expand UFGD's connections, with emphasis on the academic mobility of Brazilian indigenous students, among which was the strengthening of the Guatá Program of the French Embassy in Brazil, through which three doctoral students from the Graduate Program in Geography (PPGG) are enrolled in a doctoral stay. Representing UFGD were the dean and professor of the Graduate Program in Geography, Jones Dari Goettert; the head of the Office of International Affairs at UFGD, Matheus de Carvalho Hernandez; the coordinator of the Graduate Program in Geography at UFGD, Claudia Marques Roma; the professor of the Graduate Program in Geography at UFGD, Márcia Mizusaki; and the director of the Intercultural Indigenous Faculty of UFGD, Maria Aparecida Oliveira. The mission was supported by the French Consulate in São Paulo, Ministério dos Povos Indígenas, Capes and Fundect.

Keywords: Internationalization; Federal University of Grande Dourados; Université Paris 8; Guatá; Indigenous Peoples.

RÉSUMÉ

Cette note technique présente la mission technique, menée par les professeurs de l'Université Fédérale des Grands Dourados (UFGD) en France, afin de renforcer les relations institutionnelles avec l'Université Paris 8 et d'établir de nouveaux partenariats visant à consolider l'internationalisation de l'institution. La mission comprenait des réunions, des séminaires académiques, des événements institutionnels et la signature d'accords qui élargissent les liens de l'UFGD, en mettant l'accent sur la mobilité académique des étudiants autochtones brésiliens, parmi lesquels le renforcement du Programme Guatá de l'ambassade de France au Brésil, à travers lequel trois doctorants du Programme de troisième cycle en géographie (PPGG) effectuent des doctorats en cotutelle. L'UFGD était représentée par le directeur et professeur du Programme de troisième cycle en géographie, Jones Dari Goettert ; le chef du Bureau des affaires internationales de l'UFGD, Matheus de Carvalho Hernandez ; la coordinatrice du Programme de troisième cycle en géographie à l'UFGD, Claudia Marques Roma ; la professeure du Programme de troisième cycle en géographie de l'UFGD, Márcia Mizusaki ; et la directrice de la Faculté interculturelle autochtone de l'UFGD, Maria Aparecida Oliveira. La mission a bénéficié du soutien du Consulat de France à São Paulo, du Ministère des Peuples autochtones, de la Capes et de la Fundect.

Mots-clés: Internationalisation ; l'Université fédérale de Grande Dourados ; Université Paris 8 ; Guatá ; Peuples autochtones.



O CONTEXTO DA MISSÃO E SUA IMPORÂNCIA

Entre os dias 27 janeiro e 5 de fevereiro de 2025, docentes da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) estiveram em missão na França para fortalecer as relações institucionais com a Universidade de Paris 8, França. Dentre essas relações, destaca-se o fortalecimento da mobilidade internacional de discentes indígenas, via Programa Guatá.

Iniciado em 2023, o Programa Guatá é uma iniciativa da Embaixada da França no Brasil cujo objetivo é promover a mobilidade internacional de doutorandos indígenas brasileiros para universidades francesas. A lógica motriz que subsidia o Programa é a inclusão dos estudantes indígenas no ensino superior brasileiro, notadamente na pós-graduação, especificamente na dimensão das mobilidades internacionais. Tal lógica é importante na medida em que questiona o funcionamento inercial dessas mobilidades, cujo público, mantida a referida inércia, será quase sempre formado por estudantes com maior poder aquisitivo e alto conhecimento do francês. Os estudantes indígenas, inclusive na pós-graduação, como se sabe, são via de regra estudantes com menor poder aquisitivo e baixo conhecimento de línguas estrangeiras, lembrando que, mesmo o português, para vários desses estudantes, já se apresenta como segunda língua.

Por isso, o Programa Guatá, inserido nessa intencionalidade de democratização das mobilidades internacionais, propicia bolsas de valores substantivos, passagens aéreas, gratuidade no visto, ausência de taxas nas universidades francesas, cobertura da previdência social francesa nos meses iniciais, o ingresso na rede France Alumni, apoio administrativo e logístico, acompanhamento bastante próximo do ponto de vista pedagógico e científico e, por fim, não exige comprovação de alto nível de francês. Isso explica a disposição apresentada pela UFGD para se habilitar junto à Embaixada da França, em 2023, para o envio de candidaturas em 2024. E explica também toda a articulação realizada para viabilizar uma missão *in loco*, de modo a conhecermos de perto a efetivação do Programa, a situação dos nossos doutorandos e, por fim, projetarmos a continuidade e o aprofundamento da parceria com a Universidade Paris 8, notadamente - mas não exclusivamente - nas temáticas indígenas.



ATIVIDADES REALIZADAS: REUNIÕES, EVENTOS E CONVÊNIOS

A agenda desta missão se iniciou no dia 27 de janeiro de 2025, com uma reunião na Embaixada do Brasil na França, em Paris. O encontro contou com a presença do embaixador Ricardo Neiva Tavares, diplomatas responsáveis pela área de educação e de ciência e tecnologia e representantes do Ministério dos Povos Indígenas (MPI), apoiador da missão, ao lado da Embaixada da França no Brasil. Durante a reunião, foi assinado um memorando de entendimento entre a UFGD e a Embaixada do Brasil, co-assinado pelo MPI, visando fomentar parcerias acadêmicas da UFGD com instituições francesas para a realização de atividades de difusão da cultura e da ciência brasileira na França. O memorando, que contempla a estratégia de internacionalização da universidade na medida em que rotiniza a cooperação com representações diplomáticas, contribui para sedimentar as relações que a UFGD mantém, desde sua fundação, com parceiros franceses, inclusive no âmbito de tradicionais programas nas áreas de engenharia, de ciências agrárias e o fortalecimento do projeto Guatá. Nas fotos 1, 2 e 3, observa-se o registro da reunião e visita à embaixada.

Foto 1: Embaixada do Brasil na França - docentes da UFGD, integrantes do Ministério dos Povos Indígenas e o embaixador do Brasil na França, 2025.



Fonte: autores, 2025.



Foto 2: docentes da UFGD e representantes do MPI, embaixada da França, 2025.



Fonte: autores, 2025.

Foto 3: O reitor da UFGD, Jones Dari, o secretário-geral do Ministério dos Povos Indígenas (MPI), Eloy Terena e o embaixador Ricardo Neiva Tavares, com o memorando de entendimento cujo objetivo é fomentar parcerias acadêmicas da UFGD com instituições francesas para a realização de atividades de difusão da cultura e da ciência brasileira na França, 2025.



Fonte: autores, 2025.



No dia 28 de janeiro, a delegação participou do primeiro dia da missão na Universidade Paris 8, instituição que recebe três doutorandos indígenas do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFGD por meio do Programa Guatá. Na edição 2024 do Programa, a UFGD foi a universidade com o maior número de candidaturas aprovadas entre todas as universidades do Brasil, sendo elas as de Anastácio Peralta, Maristela Aquino-Insfram e Sandra Ventura Domingo Cândido, conforme foto 4.

Foto 4: docentes e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG-UFGD), 2025.



Fonte: autores, 2025.

Na parte da manhã, os representantes da UFGD foram convidados pelos doutorandos a conhecer a região de Saint-Denis, onde está localizada a universidade, e participaram de um passeio histórico conduzido por uma socióloga da prefeitura local. À tarde, a comitiva apresentou um seminário sobre “Educação ao Longo da Vida”, com palestras da professora Cláudia Roma, que abordou as Escrivivências de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo; do reitor Jones Goetttert, que falou sobre aprendizagem informal; e da professora Márcia Mizusaki, que tratou de questões sociais e conflitos



fundiários no Mato Grosso do Sul. O Seminário foi co-organizado por Delphine Leroy, professora da Universidade Paris 8 que liderou a comitiva da universidade em visita à UFGD em agosto de 2024, e que atualmente supervisiona os três doutorandos da UFGD.

No dia 29 de janeiro, a comitiva da UFGD realizou uma reunião de trabalho e apresentação institucional no Instituto Francês de Geopolítica, também sediado em Paris 8. O IFG, centro de excelência internacional fundado pelo renomado geógrafo Yves Lacoste, atualmente abriga Hervé Théry, geógrafo de referência sobre o Brasil na França, e Armelle Enders, referência em História do Brasil e encarregada do ano do Brasil na Universidade de Paris 8. Durante a reunião, além das apresentações, iniciou-se um mapeamento prévio das sinergias e possibilidades de cooperação entre IFG e UFGD.

Ainda no dia 29 de janeiro, na parte da tarde, em cerimônia oficial na capital francesa com a presença da Reitora Annick Allaigre e de seus pró-reitores de Pesquisa, Ensino e Internacionalização, a UFGD assinou uma Carta de Intenções de Cooperação com a Universidade Paris 8, foto 5. O documento representa mais um passo rumo a um acordo formal entre as instituições, impulsionado pelo sucesso do Programa Guatá e pelo crescente interesse na internacionalização da UFGD.

Foto 5: Reitora Annick Allaigre da Universidade Paris 8 e o reitor da UFGD, assinando uma Carta de Intenções de Cooperação.



Fonte: autores, 2025.



No dia 30, o reitor da UFGD, acompanhado pelo chefe do Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI) e pela coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), visitou a Maison du Brésil, residência universitária mantida pela CAPES, para estabelecer conexões que possam beneficiar estudantes, professores e técnicos da UFGD em futuras mobilidades acadêmicas na França, conforme foto 6.

Foto 6: Professores da UFGD em visita à Maison du Brésil, residência universitária mantida pela CAPES.



Fonte: autores, 2025.

Na tarde do dia 30, a comitiva da UFGD retornou à Universidade Paris 8 para uma reunião de balanço sobre o primeiro ano da parceria entre as duas universidades no âmbito do Programa Guatá. Contando com a participação de representantes do Consulado da França em São Paulo, de Armelle Enders, encarregada do ano do Brasil na Universidade de Paris 8, das equipes das duas universidades e dos doutorandos indígenas, foram traçados os principais avanços e desafios a fim de aprimorar ainda mais a cooperação emoldurada pelo Programa, a partir de uma lógica de democratização da internacionalização acadêmica.



No dia 31 de janeiro, a UFGD marcou presença no seminário “Peuples Autochtones du Brésil et Recherches Académiques”, realizado no Campus Condorcet, em Paris, como atividade inaugural do Ano do Brasil na Universidade Paris 8. O evento contou com a participação do Ministério das Relações Exteriores da França, da Embaixada do Brasil, do Ministério dos Povos Indígenas e de representantes da alta gestão de Paris 8. O Reitor da UFGD, além da fala na mesa de abertura, também integrou a mesa temática sobre o Mato Grosso do Sul, ao lado das docentes, Cláudia Roma e Márcia Mizusaki.

A professora Maria Aparecida Oliveira, diretora da Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), participou de duas mesas - sobre povos indígenas brasileiros e sobre o acesso à universidade - ao lado de Eloy Terena, do Ministério dos Povos Indígenas (MPI). O chefe do ESAI participou da mesa sobre o Programa Guatá ao lado de sua idealizadora, Nadège Mezié, atualmente conselheira da presidência da FAPESP.

Os três doutorandos da UFGD, além de participarem da mesa de apresentação do evento, protagonizaram a mesa redonda a respeito das experiências da mobilidade e das visões indígenas a respeito de educação e de pesquisa acadêmica (Foto 7). Cada um deles também organizou oficinas, em parceria com os diferentes integrantes da comitiva da UFGD. A realização do evento na capital francesa foi promovida pela UFGD, em parceria com a Universidade de Paris 8, e já integra as comemorações dos vinte anos da UFGD.



Foto 7: Anastácio Peralta, Maristela Quino e Sandra Venture na mesa redonda do seminário “Peuples Autochtones du Brésil et Recherches Académiques”, 2025.



Fonte: autores, 2025.

Nos dias 3 e 4 de fevereiro, a comitiva da UFGD, por meio de uma articulação do ESAI, foi convidada a participar do colóquio “Science Vivantes: perspectives autochtones dans le monde de la recherche et des arts”, realizado no prestigiado Collège de France (Foto 8). O evento reuniu pesquisadores e pesquisadoras indígenas do Sul Global, especialmente doutorandos do Brasil ligados ao Programa Guatá. Por isso, a UFGD marcou presença em várias mesas por meio dos doutorandos indígenas do Programa de Pós-Graduação em Geografia que atualmente estão em Paris 8.



Foto 8: docentes da UFGD junto aos doutorandos que estão em intercâmbio na França: Anastácio Peralta, Maristela Aquino-Insfram e Sandra Ventura Domingo Cândido, Nadège idealizadora do projeto Guatá e demais integrantes do projeto Guatá.



Fonte: autores, 2025.

No último dia da missão da UFGD na capital francesa, a comitiva foi convidada por docentes da Paris 8 para realizar uma visita e uma reunião de trabalho no Centre Social Grand Air, em Montreuil, cidade conurbada à Paris. A região de Grand Air é o território de atuação do Centre Social, o qual, em parceria com ONGs, universidades e associações, se mobiliza para promover, articular e realizar atividades no bairro. Além disso, esse Centre, o qual é um equipamento público, também possui um setor de Relações Internacionais, por meio do qual se desenham parcerias com projetos de outros países, na área, por exemplo, de agroecologia urbana. Com isso, abriu-se a possibilidade em 2026 para ações no Brasil envolvendo a UFGD.



Foto 9: Visita e reunião de trabalho no Centre Social Grand Air, em Montreuil.



Fonte: autores, 2025.

CONSIDERAÇÕES

A partir do ângulo normativo e institucional da internacionalização, a missão foi uma oportunidade de visualizar concretamente a importância de que ações de internacionalização das universidades, especialmente de instituições médias e jovens, como é a UFGD, sejam subsidiadas por leituras aguçadas da política externa brasileira. A percepção, que se mostrou acertada, do *momentum* político e geopolítico privilegiado da relação Brasil-França foi essencial para que autoridades de alto nível institucional e diplomático dos dois países se envolvessem no apoio à missão e nas agendas propostas pela UFGD e pela Universidade Paris 8. Para além do intenso histórico de cooperação cultural e acadêmica entre os dois países, a leitura de que, no momento corrente, ambos - vivenciando contextos domésticos turbulentos - se apoiam em pautas ambientais, climáticas, democráticas e sobre povos indígenas nas suas movimentações internacionais foi de extrema relevância para determinar o *timing* da missão.



Pactuado pelos presidentes Lula e Macron, 2025 é o ano Brasil-França, o que inclusive explica o anúncio do ano do Brasil na Universidade Paris 8. O ano de 2025 também é quando ocorre a COP30 no Brasil, o que vem aproximando ainda mais os dois países na pauta do desenvolvimento sustentável, do combate às mudanças climáticas e da defesa dos povos indígenas. Diante de tudo isso, além, claro, da justeza da pauta do fortalecimento das comunidades indígenas e do acesso à mobilidade na pós-graduação por essas comunidades, o Programa Guatá se mostrou como uma plataforma essencial para a internacionalização da UFGD. O programa ajudou a iluminar internacionalmente as nossas peculiares fortalezas institucionais, consolidando a temática indígena como um dos vetores incontornáveis de uma internacionalização autêntica da UFGD.

A missão nos permitiu ver *in loco* como os selos de “sul global” e de universidade “fora do eixo” dão à UFGD condições de ativa interlocução com instituições francesas. Tais instituições, como podemos presenciar pela interação com nossos colegas franceses, se veem inseridas em um contexto de pressão geopolítica, seja pelo conflito na Ucrânia ou no Oriente Médio, seja pela ascensão doméstica, em seu entorno e do outro lado do Atlântico de forças de extrema direita anti-ciência. Soma-se a isso uma onda crescente de cortes orçamentários e de percepção de exaustão do projeto europeu que acaba por gerar um verdadeiro mal-estar, inclusive no sentido epistêmico. E uma das maneiras pelas quais a Paris 8 vem tentando se reinventar é por meio de uma internacionalização heterodoxa, que dialoga horizontalmente com o “sul global” e com as chamadas universidades “fora do eixo”. Sendo assim, a condição da UFGD, potencializada pelo Programa Guatá, tornou-se um verdadeiro convite a parcerias substantivas e mutuamente vantajosas.

A realidade socioespacial do Mato Grosso do Sul, lugar de inserção dos programas de Pós-Graduação em Geografia e em Educação e Territorialidade, por exemplo, é marcada por relações conflituosas entre o modelo de produção do agronegócio e o modo de vida da população indígena, especialmente dos povos Guarani e Kaiowá. Esses Programas de Pós-graduação se dedicam à formação e capacitação teórico e metodológica de pessoas, de modo a contribuir para o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico, para a diminuição das desigualdades ainda hoje existentes. Nesse processo, estabelecendo uma relação dialética entre teoria e prática, saber popular e conhecimento científico.



Nesse contexto, as parcerias internacionais fortalecem o impacto social dos Programas de Pós-Graduação da UFGD junto aos povos indígenas, potencializando a formação que a Universidade já tem propiciado nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação. Divulgações sobre a missão foram realizadas nos canais institucionais da UFGD, @ppgg.ufgd; @esai.ufgd, e também em outros canais de comunicação, incluindo do governo brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. MPI firma parceria com Universidade Federal da Grande Dourados e Embaixada do Brasil na França, 3 fev. 2025. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/2025/02/03/mpi-firma-parceria-com-universidade-federal-da-grande-dourados-e-embaixada-do-brasil-na-franca/> . Acesso dezembro de 2025.

BRASIL. Ministério dos Povos Indígenas. MPI firma parceria com Universidade Federal da Grande Dourados e Embaixada do Brasil na França, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/povosindigenas/pt-br/assuntos/noticias/2025/mpi-firma-parceria-com-universidade-federal-da-grande-dourados-e-embaixada-do-brasil-na-franca> . Acesso dezembro de 2025.

RAMOS, Luiza. Com poesia e cinema, indígenas brasileiros reforçam em Paris a luta pela demarcação justa de terras. RFI – Reportagem em áudio, 4 fev. 2025. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/podcasts/reportagem/20250204-com-poesia-e-cinema-ind%C3%ADgenas-brasileiros-refor%C3%A7am-em-paris-a-luta-pela-demarca%C3%A7%C3%A3o-justa-de-terras> . Acesso dezembro de 2025.

CORREIO DO ESTADO. Parceria entre UFGD e Embaixada do Brasil na França irá ampliar Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/noticia/amp/442850/parceria-entre-ufgd-e-embaixada-do-brasil-na-franca-ira-ampliar> . Acesso dezembro de 2025

INSTAGRAM. <https://www.instagram.com/eloyterena/reels/>. Projeto Guatá; Povos Indígenas, 31/janeiro/2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DFgTV0PUfO/?igsh=MWlndWFrbjcwYjlpcA==> . Acesso dezembro de 2025.

INSTAGRAM.@minpovosindigenas. parceria com a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Embaixada do Brasil na França. 02/fevereiro/2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DFktOzVuzgE/?igsh=OGh1Y3F4YndoNm9r> . Acesso dezembro de 2025 .

MORIBE, Patrícia. Doutorandos de povos originários do Brasil discutem produção científica em Paris. RFI – Reportagem em áudio, 31 jan. 2025. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/podcasts/reportagem/20250131-doutorandos-de-povos-origin%C3%A1rios-do-brasil-discutem-produ%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica-em-paris>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. UFGD fortalece parcerias internacionais durante missão na França, (ano). Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/noticias/ufgd-fortalece-parcerias-internacionais-durante-missao-na-franca>

UNIVERSITÉ PARIS 8. Saison Brésil à Paris 8 – Journée d’étude : Peuples autochtones du Brésil et recherches académiques. Paris: Université Paris 8, 31 jan. 2025. Disponível em: <https://www.univ-paris8.fr/Saison-Bresil-a-Paris-8-Journee-d-etude-Peuples-autochtones-du-Bresil-et> .

AGRADECIMENTOS:

A embaixada da França no Brasil; o Ministério dos Povos Indígenas - MPI; a Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD; a Université Paris 8; a CAPES e a FUNDECT.

Recebido em março de 2025.

Revisão realizada em outubro de 2025.

Aceito para publicação em dezembro de 2025.

